

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Veja

Class.: _____

Data: 20.06.73

Pg.: 36



Matemática: segundo os salesianos, mais importante que religião



Pe. Giaccaria: acusação infundada

XAVANTES

A fuga de Cereroê

O índio Cereroê, também chamado Nicolau, esteve em Brasília na semana passada para denunciar a ausência de liberdades. Em sua terra, a meio caminho entre Cuiabá e Barra do Garças, em Mato Grosso, quinhentos xavantes estariam impedidos de criar gado, de cultivar roçados e até de viajar de ônibus, "porque os padres não deixam, pensando que a gente é criança". Cereroê andou mais de 850 quilômetros a pé, de ônibus e de carona na carroçaria de caminhões, mas, ao chegar a Brasília, hospedou-se na casa do sertanista Francisco Meirelles e conseguiu da Fundação Nacional do Índio, Funai, a promessa de enviar um emissário à redução dos padres salesianos em Sangradouro, para apurar a extensão das denúncias.

O funcionário indicado pela Funai, José Onório Maia, vai encontrar muitas dificuldades para comprovar o que

anunciou o jovem índio, apontado em Brasília como futuro cacique xavante. Isto, porque, na pequena aldeia de pouco mais de oitenta casebres, uma serra, uma escola, casa de força e igreja, companheiros de tribo não concordam com ele. "Nicolau está enganado, nada temos contra os padres", afirmou a VEJA o índio Mário, um dos quatrocentos xavantes, que, apesar de conviver com os salesianos há dezoito anos, não adotou a religião católica e ainda na semana passada se casou segundo o rito tribal.

A aldeia estava voltada para o casamento de Mário e em preparativos para a "festa das virgens" (complicada cerimônia fetichista em que as moças recebem nomes definitivos), quando, na quarta-feira, chegaram, dois dias atrasados, os jornais do Rio e São Paulo com as denúncias de Cereroê. Imediatamente,

velhos e jovens se reuniram defronte à igreja e, em seu dialeto áspero, semelhante ao ruído de um bando de abelhas enfurecidas, decidiram esperar o regresso do denunciante para adotar uma providência punitiva.

O padre Bartolomeu Giaccaria, diretor da missão há vinte anos, afirma, porém, que Nicolau tem seus motivos para queixas. E, com a mesma veemência do acusador, também agride: "Nicolau não gosta de trabalhar, tem inveja dos companheiros que, por seu esforço, já conseguiram comprar boas carabinas, roupas novas e até relógios". Da mesma forma se defende, com o apoio de um auditório de índios vestidos de calças de zuarde, camisas de brim e alpercatas: "Não há nenhuma proibição de plantar, criar gado e viajar de ônibus. Catequese também não é obrigatória, só ensinamos religião a quem queira aprender. Nossa preocupação maior é a de ensinar matemática e linguagem".

A redução do Sangradouro foi fundada pelos salesianos em 1902, em terras demarcadas pelo então tenente Cândido Mariano Rondon. Os xavantes ali se instalaram em 1956, depois de terem sido expulsos pelos brancos de suas terras às margens do rio das Mortes e de terem tentado, numa frustrada viagem a Cuiabá, obter novas pastagens e lavouras com o governo estadual. "Por isso, eles nos consideram seus protetores", afirma o padre Giaccaria. Para ele, Nicolau é apenas instrumento de uma luta maior. A mesma que divide, hoje, os irmãos Villas Boas e Francisco Meirelles. Aqueles procurando evitar a integração e este defendendo-a e estimulando-a. Giaccaria se alinha entre os primeiros: "Aqui e no Xingu (parque fundado pelos Villas Boas) estão, talvez, os últimos refúgios de uma civilização indígena pura".